

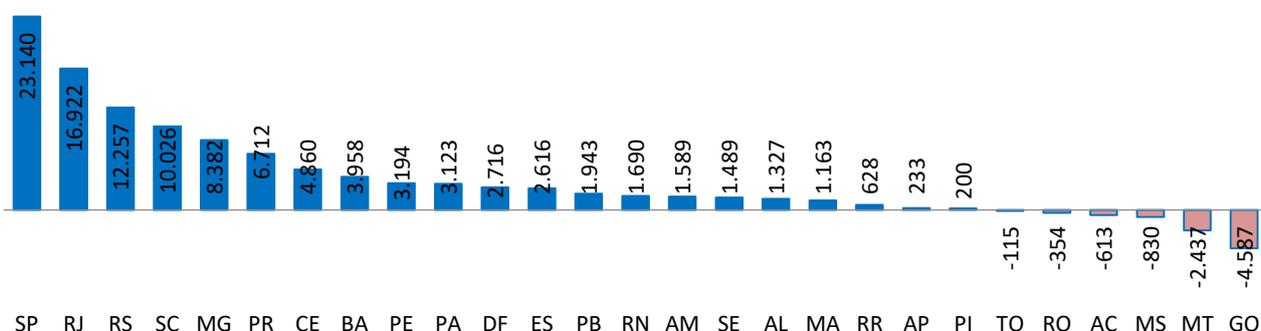
CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: novembro/2019

No mês de novembro, Goiás gerou um saldo negativo de 4.587 empregos formais

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), recentemente divulgados pelo Ministério da Economia, em novembro de 2019, o estado gerou um saldo negativo de 4.587 empregos com carteira de trabalho assinada, o que levou o estado a pior posição entre as demais Unidades da Federação. Contudo, tal comportamento é característico desse período do ano, ou seja, é um efeito sazonal. Apesar disso, o saldo de novembro de 2019 foi melhor do que no mesmo mês ano anterior, cujo saldo foi negativo em 6.160 vagas (Gráficos 1 e 2).

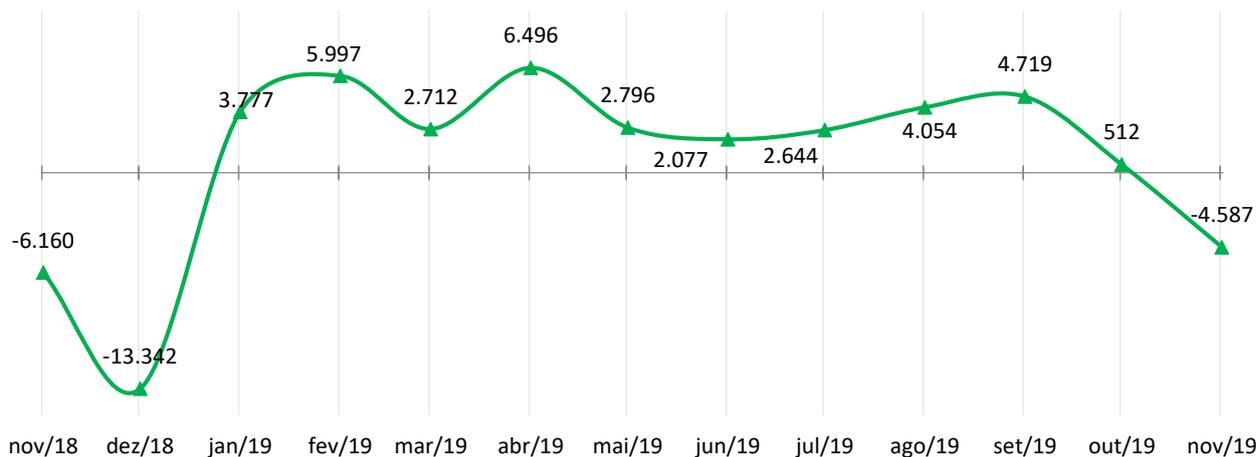
Gráfico 1 - Saldo de emprego (admitidos-desligados), Unidades da Federação, novembro/2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

Gráfico 2 - Saldo mensal do emprego (admitidos-desligados) - nov/2018 a nov/2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

Como mostra a Tabela 1, no total houve 45.555 novas admissões e 50.142 desligamentos, com destaque para o setor de comércio que, em novembro de 2019, foi o único setor da atividade econômica que apresentou um saldo de emprego positivo (2.750).

CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: novembro/2019

Tabela 1 - Comportamento do emprego formal segundo Setores de Atividade Econômica, novembro de 2019, Goiás.

Setores	Total		
	Admitido	Desligado	Saldo
Total	45.555	-50.142	-4.587
Comércio	12.723	-9.973	2.750
Administração Pública	25	-35	-10
S.I.U.P.	177	-204	-27
Extrativa mineral	89	-208	-119
Serviços	17.533	-17.700	-167
Construção Civil	4.298	-4.914	-616
Indústria de transformação	6.722	-9.648	-2.926
Agropecuária	3.988	-7.460	-3.472

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

* Serviço Industrial de Utilidade Pública.

Assim, o setor de comércio foi o que apresentou maior saldo de vagas líquidas, e o segundo que mais contratou com 12.723 admissões de empregados. O destaque foi para o comércio varejista em três segmentos: primeiro se destacou o comércio varejista de artigos do vestuário com saldo de 470 empregos, seguido do varejista de calçados e artigos de viagem (394) e do varejista de produtos alimentícios, com saldo de 374 empregos líquidos. O comércio foi também o setor que mais empregou trabalhadores por tempo parcial com um saldo total de 21 vagas, em específico no ramo de comércio varejista de produtos alimentícios. Ao todo, o estado registrou 166 admissões de trabalhadores em tempo parcial, ocupando a 16ª posição frente às demais unidades da federação.

Além do mais, o setor de comércio foi o que mais aderiu à forma de contratação de trabalho intermitente, modalidade inserida a partir de 2017 na reforma trabalhista prevista na Lei nº 13.467 de 2017, com um saldo 309 empregos, sendo 105 só no segmento de atividades de comércio varejista de produtos alimentícios. O estado apresentou 443 admissões nessa modalidade e gerou um saldo de 309 vagas líquidas, ocupando, assim, a 9ª colocação entre as unidades da federação, que juntas registraram um estoque de 17.686 admissões.

Em contrapartida, a agropecuária foi o setor que mais desempregou no mês de novembro de 2019 com saldo negativo de 3.472 vagas líquidas. Isto se deveu principalmente às lavouras temporárias, que foram responsáveis por um saldo negativo de 1.008 vagas, destacando-se o cultivo de cana de açúcar e de soja, que apresentaram saldos negativos de 928 e 800 empregos formais, respectivamente. Os municípios mais atingidos foram: Cristalina, com saldo negativo de 1.374 empregos, seguido de São Patrício (-326) e Rubiataba (-212).

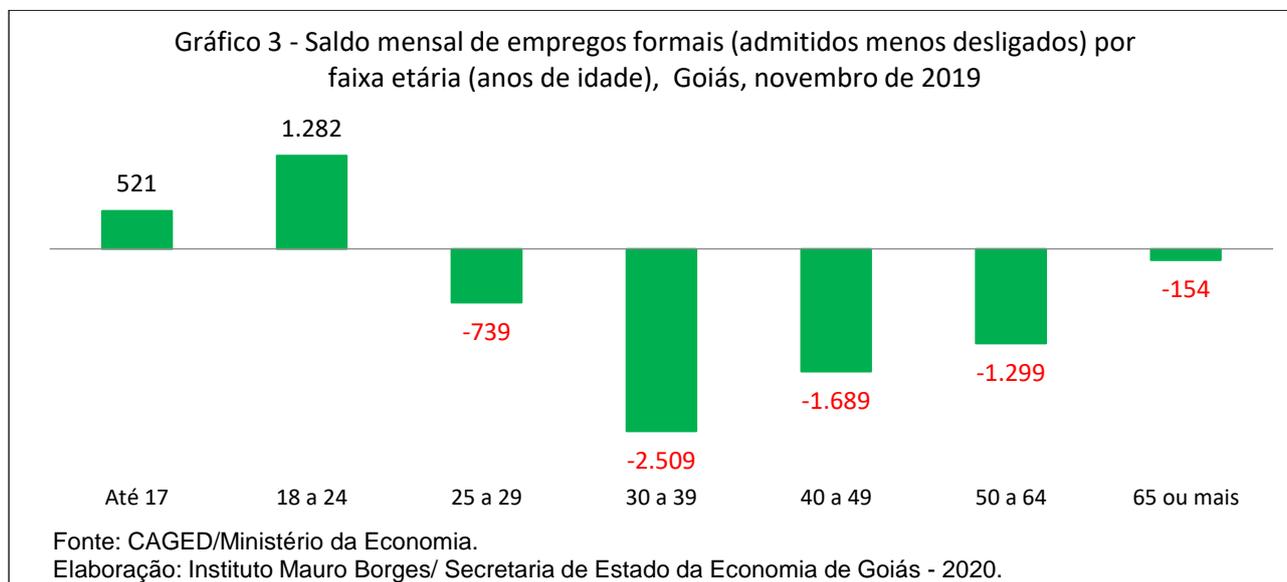
Ademais, é importante destacar que o resultado negativo da indústria de transformação (com 2.926 postos de trabalho a menos), o que se deveu principalmente ao período de entressafra da cana de açúcar, em que apresentou saldo negativo de 1.812 empregos na fabricação de álcool e saldo negativo de 799 na fabricação de açúcar em bruto. Os municípios que apresentaram maiores desligamentos neste setor têm grande empregabilidade na indústria sucroenergética, com destaque para os localizados no centro goiano como Itapaci e Goianésia, com saldos de, respectivamente, -782 e -551 vagas e na região Oeste do estado, Anicuns, com saldo de -395.

Observa-se no Gráfico 3 que o mercado formal captou mais mão de obra de jovens com idade entre 18 a 24 anos, tanto que nesta faixa etária houve 14.068 novas admissões e um saldo de emprego de 1.282

CAGED – Mercado de Trabalho

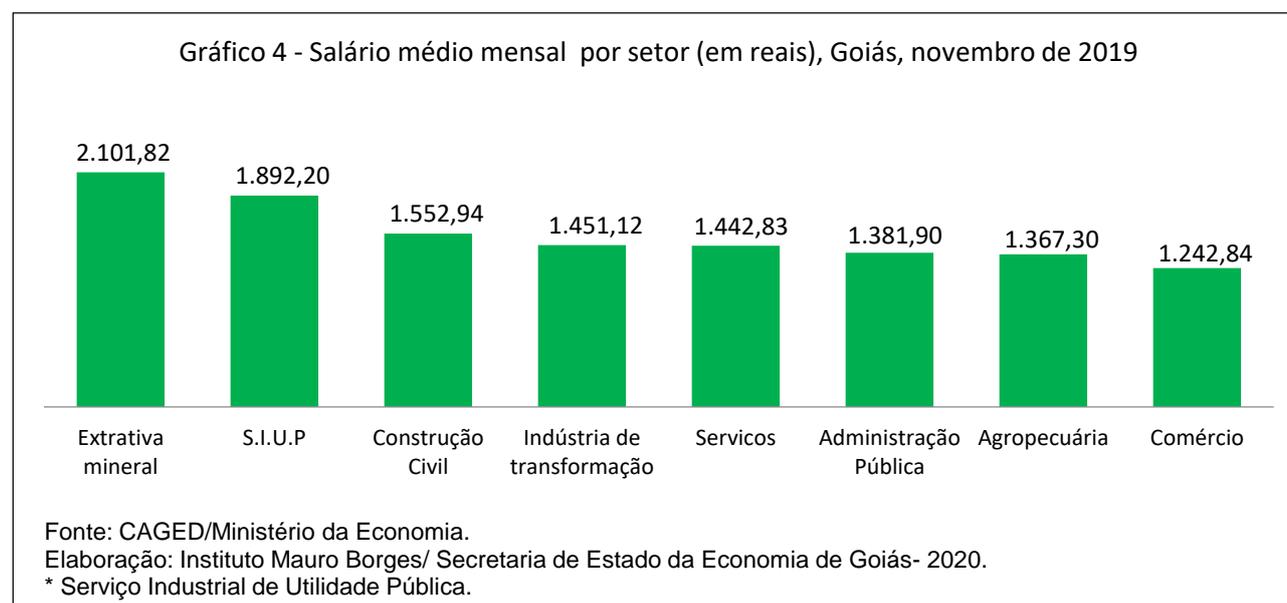
Referência: novembro/2019

vagas. Em contrapartida, houve muitas demissões nas faixas de idade superior a 25 anos, principalmente na faixa entre 30 a 39 anos, que registrou 15.149 desligamentos apresentando saldo negativo de 2.509 vagas.



Para o estado de Goiás, o salário médio do emprego formal em novembro de 2019 foi de R\$ 1.402,18. Em relação às demais unidades da federação, o estado se mantém na 14ª colocação entre aqueles com salários mais elevados. O salário médio de admissão foi de R\$ 1.338,83 e o de desligamento, R\$ 1.459,74, sendo este tipo de diferencial observado em todos os demais estados do país.

Olhando o salário médio entre os setores no estado, tem-se que a indústria extrativa mineral foi o setor que apresentou maior salário médio mensal, com remuneração de R\$ 2.101,82, seguido dos serviços industriais de utilidade pública - SIUP (R\$ 1.892,20) e da construção civil (R\$ 1.552,94). Em contrapartida, o comércio, que apresentou maior saldo de empregos, é o setor com o menor salário médio mensal (R\$1.242,84) (Gráfico 4).





CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: novembro/2019

Entre os municípios goianos, os cinco que mais geraram empregos formais em novembro de 2019 foram: Formosa, com saldo de 501 vagas líquidas, seguido de Aparecida de Goiânia (264), Goiânia (235), Caldas Novas (226) e Anápolis (130). Em contrapartida, Cristalina foi a cidade que apresentou o maior saldo negativo de emprego (-1.341) (Mapa 1).

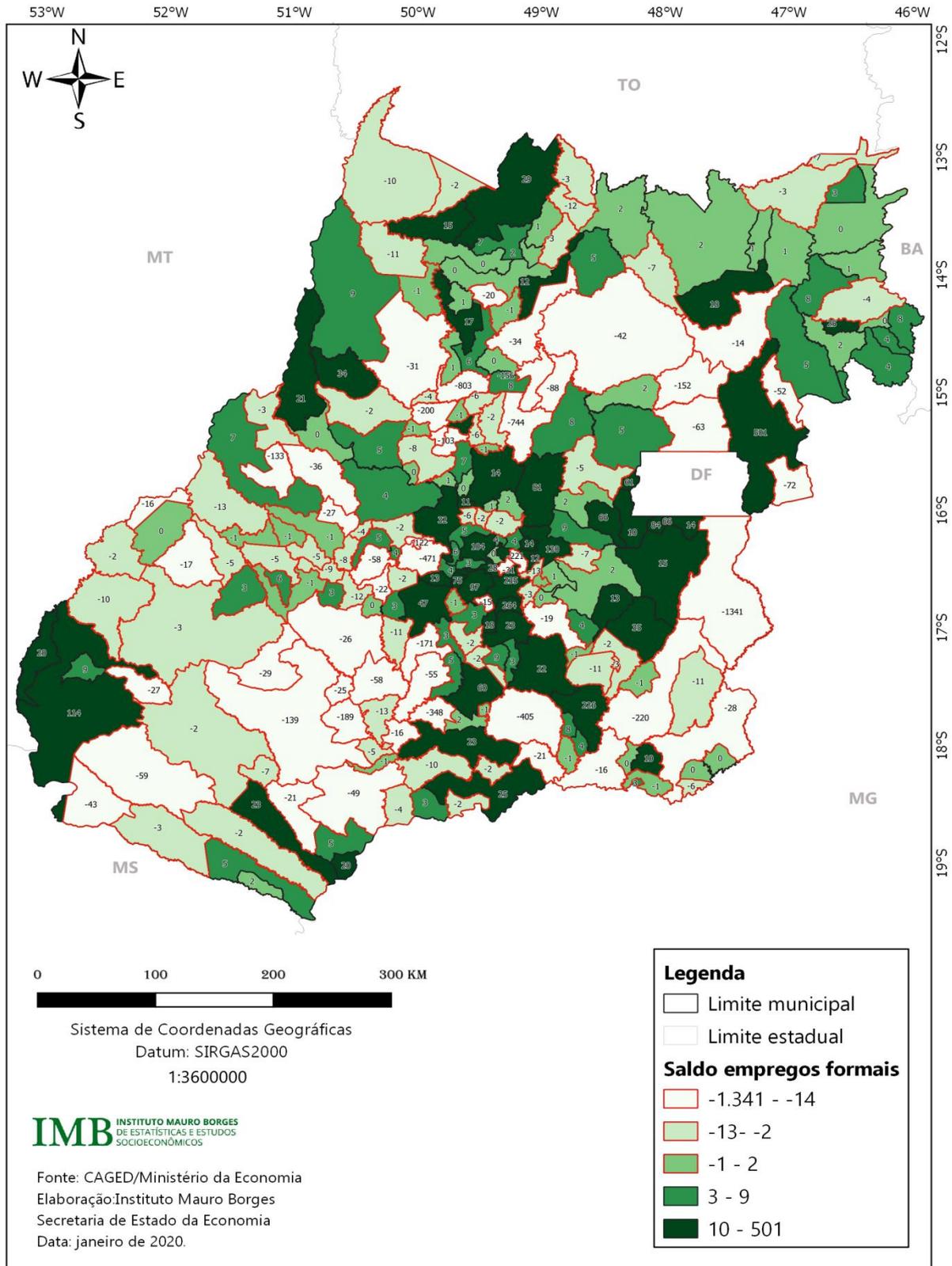
Formosa se destacou na construção civil e agropecuária, ocupando a primeira posição no *ranking* municipal em ambos os setores, com saldos de, respectivamente, 182 e 159 vagas líquidas. Aparecida de Goiânia liderou no setor de serviço. Já a capital Goiânia ocupou o primeiro lugar nos setores de comércio (1.139), indústria de transformação (182) e extrativa mineral (6).

Além desses municípios, merece destaque a cidade de Pirenópolis que ocupou a 10ª posição entre os municípios goianos que apresentaram os maiores saldos de empregos formais, sendo o 7º lugar nos setores de serviço (saldo de 59 vagas líquidas) e agropecuária (18).

CAGED – Mercado de Trabalho

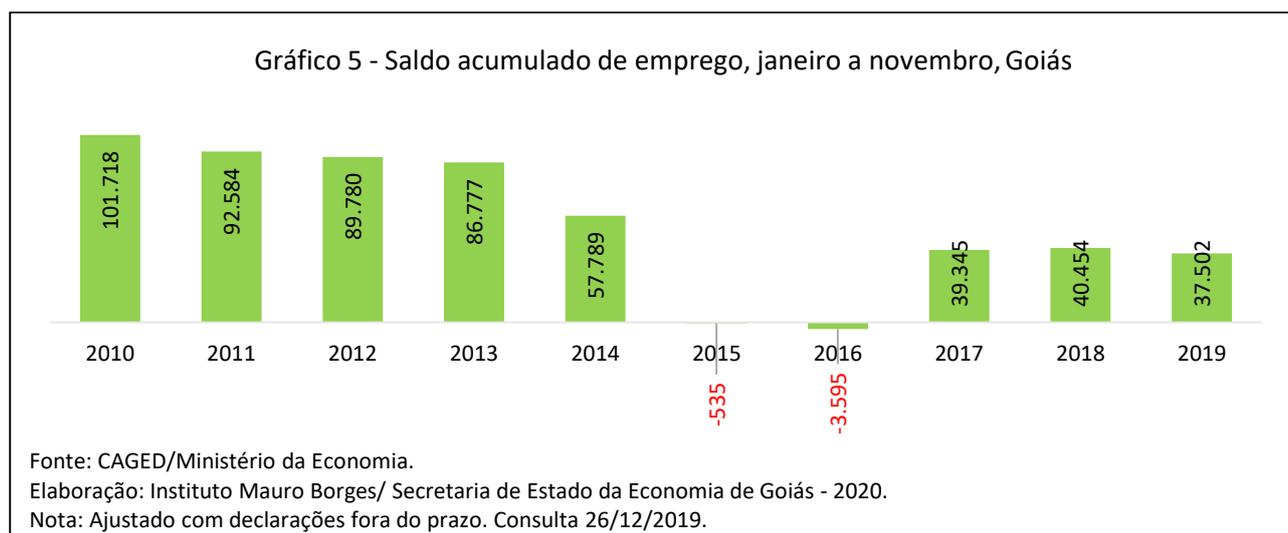
Referência: novembro/2019

Mapa 1 - Saldo de emprego dos municípios goianos, nov/2019



CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: novembro/2019

No acumulado de janeiro até novembro de 2019 foram criados 37.502 novos postos, com variação de -7,29% em relação ao mesmo período do ano anterior. Verifica-se no Gráfico 5 que em todos os anos da série, no período de 2010 a 2019, o estado de Goiás apresentou saldos positivos na geração de vagas com carteira assinada, com exceção no período de desaceleração significativa no nível de atividade econômica (2015 e 2016).



A Tabela 2 mostra o desempenho do saldo do emprego por setores da atividade econômica no acumulado de janeiro a novembro de 2019, entre os municípios goianos e sua colocação frente aos demais municípios do país.

Tabela 2 - Municípios goianos melhor classificados no ranking nacional - Saldo de emprego acumulado de janeiro a novembro de 2019

Ranking nacional	Município	Extrativa Mineral	Ind. Transformação	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	TOTAL
59º	Formosa	-1	0	10	182	19	132	0	159	501
113º	Aparecida de Goiânia	1	-105	22	-91	234	202	0	1	264
130º	Goiânia	6	182	-28	-320	1139	-747	-1	4	235
135º	Caldas Novas	2	10	0	10	44	154	0	6	226
237º	Anápolis	-1	177	1	-75	214	-176	-1	-9	130
273º	Mineiros	0	4	-5	-12	43	85	0	-1	114
294º	Inhumas	0	51	0	-3	-7	-4	0	67	104
306º	Trindade	0	49	0	-18	4	62	0	0	97
351º	Novo Gama	0	-2	0	1	57	27	0	1	84
366º	Pirenópolis	0	-21	0	12	13	59	0	18	81
Total Estado		60	5.655	21	4.003	5.625	16.213	-62	5.987	37.502

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

Nota: ¹ Serviços Industriais de Utilidade Pública;

Obs: Valores ajustados com declarações entregues fora do prazo. Consulta 07/01/2020.

No acumulado até novembro, quase todos os setores apresentaram saldos positivos de emprego, com exceção para o setor da Administração Pública (-62). Os maiores saldos foram: serviços (16.213),

CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: novembro/2019

agropecuária (5.987) e indústria de transformação (5.655). A cidade de Formosa teve uma grande representatividade nacional, pois, foi a 59ª cidade a gerar maior saldo de emprego formal no ano no total líquido de 501, com destaque para o setor da construção civil, com um saldo de 182 novas vagas.

O segundo e terceiro municípios a apresentar os maiores saldos de empregos formais no acumulado até novembro foram Aparecida de Goiânia e Goiânia, ocupando a 113ª e a 130ª colocações no *ranking* nacional, respectivamente (Tabela 2).

Finalmente, a Tabela 3 apresenta com maior detalhe o comportamento do saldo de empregos formais em Goiás considerando o mês de novembro de 2019, o acumulado no ano de 2019 e o acumulado nos últimos 12 meses, para os vários setores.

Tabela 3 – Evolução do emprego por subsetores de atividades econômicas, novembro 2019, Goiás.

Setores	nov/19			No ano*			Em 12 meses**		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
Extrativa mineral	89	208	-119	1.992	1.932	60	2.087	2.095	-8
Indústria de transformação	6.722	9.648	-2.926	95.695	90.040	5.655	100.431	98.164	2.267
Prod minerais não metálicos	356	461	-105	4.753	4.638	115	4.977	5.066	-89
Metalúrgica	513	334	179	5.594	4.951	643	5.938	5.353	585
Mecânica	436	353	83	4.915	4.432	483	5.290	4.764	526
Material elétrico e comunicação	104	137	-33	1.683	1.320	363	1.731	1.420	311
Material de transporte	55	76	-21	1.374	1.135	239	1.470	1.185	285
Madeira e mobiliário	259	255	4	3.267	3.326	-59	3.430	3.566	-136
Papel, papelão, editorial e gráfica	180	212	-32	2.314	2.669	-355	2.440	2.882	-442
Borracha, Fumo e Couros	193	216	-23	2.813	2.796	17	2.987	3.004	-17
Químico, Prod Farmacêutico e Veterinário	880	2.693	-1.813	16.989	16.086	903	17.711	18.386	-675
Têxtil e vestuário	704	901	-197	12.146	11.012	1.134	12.511	12.097	414
Calçados	24	21	3	266	319	-53	271	362	-91
Prod Alimentos e Bebidas	3.018	3.989	-971	39.581	37.356	2.225	41.675	40.079	1.596
Serviço industrial de utilidade pública	177	204	-27	1.888	1.867	21	1.999	2.032	-33
Construção civil	4.298	4.914	-616	50.698	46.695	4.003	52.834	52.193	641
Comércio	12.723	9.973	2.750	134.687	129.062	5.625	145.940	140.194	5.746
Com varejista	10.778	8.398	2.380	112.407	108.051	4.356	121.903	117.441	4.462
Com atacadista	1.945	1.575	370	22.280	21.011	1.269	24.037	22.753	1.284
Serviços	17.533	17.700	-167	218.815	202.602	16.213	233.602	219.831	13.771
Inst financeiras	208	294	-86	2.293	2.332	-39	2.435	2.554	-119
Com. e adm imóveis	6.011	5.817	194	76.734	68.581	8.153	82.268	73.435	8.833
Transporte e Comunicação	2.373	2.347	26	27.098	23.817	3.281	28.817	26.604	2.213
Alojamento, alimentação	6.554	6.993	-439	79.380	79.078	302	85.327	85.377	-50
Médicos e odontológicos	1.615	1.340	275	17.710	15.848	1.862	18.739	17.061	1.678
Ensino	772	909	-137	15.600	12.946	2.654	16.016	14.800	1.216
Administração pública	25	35	-10	312	374	-62	324	402	-78
Agropecuária	3.988	7.460	-3.472	67.468	61.481	5.987	71.076	70.114	962
Total	45.555	50.142	-4.587	571.555	534.053	37.502	608.293	585.025	23.268

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.



CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: novembro/2019

Como foi indicado antes, em novembro de 2019, o setor que mais se destacou foi o setor de comércio com saldo de 2.750 empregos com destaque para o subsetor de comércio varejista com saldo de 2.380 vagas. Em segundo lugar ficou o setor de serviços com saldo de 851 postos formais de trabalho (Tabela 3).

Já no acumulado dos últimos doze meses foram criados 23.268 empregos líquidos, sendo que os setores que mais empregaram foram os serviços, com saldo de 13.771 vagas, e o comércio com um saldo de 5.746 vagas.

Responsável Técnico:

Clécia Ivânia Rosa Satel
Pesquisadora em Economia do IMB

Colaboração:

Cláudio André Gondim Nogueira
Diretor-Executivo do IMB